



# MUNICÍPIO DE ALCANENA

Divisão de Planeamento e Gestão de Obras Municipais

## RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO

### ETAR DE ALCANENA

DATA: 24/03/2016

#### ELEMENTOS ENVOLVIDOS:

Nome	Entidade
Luíza Grilo	AUSTRA
Miguel Guerreiro	CMA

#### MOTIVO DA FISCALIZAÇÃO

- Rotina
- Situações não conformes
  - Odores
  - Descargas Efluente
  - Lamas
  - Outra: \_\_\_\_\_

Outro:  
Observações: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

# VERIFICAÇÃO DOS PROCESSOS

## 1 - Tratamento de efluente

Volume entrada: 342 m<sup>3</sup>/h (instantâneo) [272m<sup>3</sup>Ind.+70m<sup>3</sup>dom.]

- Normal
- Elevado
- Abaixo do normal

Teor pH entrada:

- Normal
- Mto. Ácido
- Mto. Alcalino

**2 - Gradagem, Tamização, Desarenação** (processo que envolve a remoção mecânica de sólidos, de maior ou menor dimensão, no efluente)

- Funcionamento normal
- Funcionamento deficiente
- Em manutenção

Observações:

**3 - Tratamento Químico** (Neste processo ocorre a adição de compostos químicos, com o objectivo de aglomerar partículas em suspensão de molde a facilitar a sua decantação, a quantidade destes químicos a adicionar está diretamente relacionada com as características do efluente à entrada. Verifica-se também nesta fase a adição de cal com o intuito de corrigir o pH para um valor que optimize a acção destes compostos)

**3.1 - Adição de Cloreto Férrico: 300 ml/m<sup>3</sup>**  
(coagulante)

- Valor normal

Valor superior ao normal

Valor inferior ao normal

Observações:

**3.2 - Adição de Cal:** (uma vez que a coagulação referida anteriormente ocorre optimamente a pH 8 deverá ser adicionada cal com o objectivo de corrigir este parâmetro)

(Corrector pH)

Observações: pH 9.08 após adição de cal

**3.3 - Adição de Polielectrólitos** (este composto tem por objectivo agregar, em partículas de maior dimensão, os flocos formados na coagulação, promovendo um aumento de tamanho e densidade com o objectivo de potenciar a sua sedimentação/decantação, neste processo é importante observar a formação de floco pois esta é um indicador de que o processo decorre sem anormalidades)

(Floculante)

Verifica-se a formação de floco

Não se verifica a formação de floco

Observações:

**4 - Decantadores** (os decantadores são grandes tanques circulares onde o efluente circula muito lentamente de forma a promover a decantação/sedimentação das partículas em suspensão, por exemplo os flocos anteriormente criados)

Funcionamento normal

Funcionamento deficiente

Em manutenção

Observações :

**5 - Tratamento biológico** (Nesta fase do processo, como o próprio nome indica, o tratamento ao efluente realiza-se por ação de microrganismos aeróbios (ou seja que sobrevivem na presença de Oxigénio) daí a necessidade de existirem uns tanques de grandes dimensões com arejadores (turbinas que promovem a oxigenação do efluente) onde estes microrganismos consomem grande parte da matéria orgânica)

- Funcionamento normal  
 Funcionamento deficiente  
 Em manutenção

Observações:

**6 - Eficiências de Remoção** (as eficiências de remoção, expressas em %, referem-se à capacidade da ETAR em remover poluentes. Relaciona os valores de entrada e saída. Os valores à saída deverão cumprir os VLE dispostos no decreto-lei 236/98, embora, considerando a elevada carga poluente inicial, tal nem sempre ocorra o que não invalida que as eficiências de remoção sejam elevadas. Na licença de descarga da ETAR existe ainda a possibilidade, enquanto não forem realizadas as obras indicadas no protocolo assinado em 2009, de não cumprir integralmente os valores.)

Em 15/032016

Parâmetro	Entrada	Saída	Eficiência de remoção (%)	VLE* de acordo com a Legislação	Unidades
Sulfuretos	26.6	<0.1	99.62	1	mg/l
Crómio	38.9	2.9	92.45	2	mg/l
CQO	5225	222	95.75	150	mg/l
CBO	827.2	29.7	96.40	40	mg/l
SST	3360	167	95.02	60	mg/l
pH	7.17	7.78	NA**	6-9	--
Alumínio	----	----	----	10	mg/l
Azoto Amoniacal	87.1	0.7	99.19	10	mg/l
Detergentes	----	----	----	2	mg/l

\*VLE – Valor Limite de Emissão

\*\* NA – Não Aplicável

## 7 - Aspecto visual do efluente tratado (este factor é

importante uma vez que uma cor carregada, para além do aspecto visual, influencia também os processos biológicos nas massas de água, que representam o destino final do efluente tratado, por exemplo a fotossíntese)

- Cor carregada
- Cor “clara”
- Presença de espuma
- Ausência de espuma

Observações:

## 8 - Espessamento de Lamas (este processo visa, como o nome

indica, espessar as lamas geradas durante o processo de tratamento. Este espessamento processa-se pela remoção da máxima quantidade de água possível, com o objectivo de reduzir o volume de lamas a tratar nos processos subsequentes)

- Funcionamento normal
- Funcionamento deficiente
- Em manutenção

Causa:

## 9 - Desidratação de Lamas (neste processo volta, uma vez mais, a

reduzir-se o teor em água das lamas, para de seguida efetuar o seu encaminhamento para aterro. O mesmo é conseguido por recurso a um filtro prensa, de placas, onde as lamas são pressionadas)

- Funcionamento normal
- Funcionamento deficiente
- Em manutenção

Observações:

## 10 - Matéria Seca das Lamas: 50.4%

(As lamas finais deverão possuir um valor de matéria seca mínimo essa valor, de acordo com os autos de entrega do Aterro, não deverá ser inferior a 45%)

Observações:

**11 - Aterro das lamas** (após a desidratação as lamas são encaminhadas para o aterro das lamas para consequente deposição)

Lamas espalhadas

Lamas por espalhar

Último espalhamento em: 24/03/2016

Lamas cobertas (à excepção da área de trabalho)

Lamas por cobrir (à excepção da área de trabalho)

Último recobrimento em:

## 12 - Conclusões:

Nesta acção inspectiva verificou-se o funcionamento normalizado de todos os órgãos da ETAR.

Verifica-se que os parâmetros CQO e SST não cumprem os VLE, no entanto apresentam eficiências de remoção superiores a 95%, tal pode atribuir-se aos elevados valores de entrada e demonstra que, embora não cumprindo o VLE, a ETAR tem uma elevada capacidade de depuração destes poluentes.

Verifica-se ainda o não cumprimento do parâmetro Crómio, parâmetro que usualmente sempre tem cumprido. Em nossa opinião tal poderá ficar a dever-se ao facto de não ter ocorrido ainda a execução do ramal do SIRECRO para a rede de drenagem de esgotos industriais, sendo que estes efluentes continuam a vir misturados no doméstico. Como este esgoto não passa pelo tratamento químico, entrando directamente no biológico, a sua depuração em termos deste poluente, não será tão eficiente.

Alcanena, 28 de Março de 2016

O Técnico



Luís Miguel Guerreiro Santos